

Destina-se especialmente a todas as pessoas que trabalham ou desejam trabalhar em grupos apostólicos nas paróquias ou na Diocese e que tenham capacidade mínima essencial para a compreensão das lições.

O nosso bispo, D. José Augusto, e atendendo a que estamos em caminhada sinodal a tratar do tema "Formação Permanente", pede aos párocos que tentem conseguir ao menos 5 pessoas de cada paróquia para este curso, que daqui a alguns anos irá ser exigido a todas as pessoas que sejam dirigentes de Associações ou Grupos de Apostolado e que as paróquias paguem, ao menos em parte, as propinas.

Dadas as dificuldades económicas da nossa paróquia, o pároco acha que, se possível, a paróquia pague apenas metade das propinas e os inscritos paguem a outra metade, mas que ninguém fique sem o curso por dificuldades económicas. Aliás, as propinas não são muito caras.

Mais informações no folheto espalhado pelos bancos da Igreja.

Comissão Instaladora do Conselho Pastoral: O pároco renova o pedido a todos os grupos paroquiais para que escolham quanto antes entre eles o elemento do grupo que fará parte da Comissão Instaladora do Conselho Pastoral para os próximos 3 anos e lhe comuniquem o nome completo, por que grupo foi eleito representante, endereço completo, telefone e ainda em que dias da semana e horário está disponível para as reuniões da dita Comissão. As "Bases para Estatutos do Conselho Pastoral Paroquial", aprovadas pela Diocese, obrigam a, pelo menos, 3 reuniões por ano, mas o pároco propõe que se façam, pelo menos, 4 reuniões ordinárias por ano. Estas reuniões serão marcadas de acordo com a disponibilidade de, pelo menos, a maioria dos elementos da Comissão.

PARÓQUIA VIVA



«os fariseus reuniram-se para deliberar sobre a maneira de surpreender Jesus no que dissesse. ... "É lícito ou não pagar tributo a César?" ... "Mostrai-me a moeda do tributo". ... "De quem é esta imagem e esta inscrição?" ... "De César". Disse-lhes Jesus: "Então, dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus"» (Evangelho)

**Nº 52 – 29º Domingo do Tempo Comum
Ano A**

20/10/2002

PARÓQUIA DO SENHOR DO SOCORRO
Arciprestado de Viana do Castelo
Tel. 258-835086 (ou 93-6322123)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
21	Seg	19	Luis Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias; Maria Natividade da Piedade Carvalho (7º dia)
22	Ter	19	José Pedro Rua da Costa; José Anibal Rodrigues Pinto e familiares; Manuel António Maciel da Silva Torres (aniv.); Marta Pereira dos Reis (7º dia)
23	Qua	19	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Manuel Barros e Maria Rita
24	Qui	19	Joaquina Pereira Dantas; José Maria Novo Gonçalves
25	Sex	19	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto
26	Sáb	19	Arnaldo Passos Viana e José Lino Freitas Ferreira; Maria Alice e Manuel António; Cassiana Longarito Fernandes Pereira; Antero da Conceição e familiares
27	Dom	9,45	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; Vitor Manuel

LITURGIA DA PALAVRA

DEUS É O ÚNICO SENHOR DA HISTÓRIA E DAS PESSOAS –

«Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra, e em Jesus Cristo... nosso Senhor... Creio no Espírito Santo». Esta profissão de fé assume, neste dia, dimensões concretas na vida das comunidades. A nossa fé leva-nos a «dar a Deus o que é de Deus», ou seja, a reconhecer que somente Ele e Seu Filho Jesus são o Senhor das nossas vidas e da humanidade como um todo.

Celebramos comunitariamente a fé, cujo fruto maduro são relações de amor e fraternidade, projectando a nossa caminhada na esperança rumo ao horizonte da nossa história.

1ª leitura: Is. 45, 1. 4-6

«Tomei **Ciro** pela mão direita para subjugar diante dele as nações» – Deus serve-se dos acontecimentos normais da vida para conduzir o Seu povo e se lhe revelar. Com efeito, **Ciro**, rei dos persas e medos, pôs termo ao império babilónico em 439. Pouco depois concede a liberdade aos judeus, permitindo-lhes o regresso à sua terra.

Os caminhos de Deus são imperscrutáveis. Ainda mesmo, nas horas sombrias e difíceis, confiamos n'Ele?

2ª leitura: 1 Tes. 1, 1-5b

«Recordamos a vossa fé, caridade e esperança» – A comunidade cristã de Tessalónica, recém-formada do paganismo e vivendo rodeada por ele, é, no tempo em que S. Paulo lhe escreve esta carta, uma comunidade florescente, vivendo em alto grau as virtudes da fé, da esperança e da caridade.

Mas porque a graça e, logicamente, aquelas virtudes, são dom de Deus, é a Deus que o Apóstolo dá graças, na abertura da sua carta. Sabemos nós, à semelhança de S. Paulo, agradecer ao Senhor os dons que nos concede, nomeadamente a graça de vivermos inseridos numa comunidade cristã?

Evangelho: Mt 22, 15-21

«Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus» – Através dos séculos, à excepção de alguns períodos, relativamente curtos e poucos, alternadamente se tem verificado um certo domínio do poder espiritual – a Igreja – sobre o temporal, e vice-versa, do Estado sobre o espiritual.

Sendo duas instituições de ordem diferente, devem ambas gozar de inteira liberdade de acção, desde que respeitem integralmente os direitos individuais e colectivos do homem. Aliás, ambas procuram a realização do bem comum; a ambas devemos dar o melhor de nós mesmos.

VIVER A EUCARISTIA

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

A indole festiva e comunitária da celebração eucarística – a Ceia do Senhor – manifesta-se, sobretudo, através do canto e das aclamações. Pois, nestes momentos, a comunidade encontra um modo privilegiado de participação consciente, activa e frutuosa.

Antes da leitura do Evangelho, está prevista uma aclamação. Neste momento todos se levantam, em sinal de respeito e compromisso. Deste modo, manifestam a disposição de acolher Aquele que vem em nome do Senhor.

A Palavra de Deus, proclamada na Liturgia, é mais do que uma instrução ou informação. É a própria presença salvífica e transformante de Jesus Ressuscitado no meio dos Seus. Ela representa um grande acontecimento: o encontro de Deus com o Seu povo.

A aclamação ao Evangelho faz-se pelo canto alegre do *aleluia* entremeadado de citações do Novo Testamento. Na Quaresma, o *aleluia* é omitido, em sinal de penitência.

Quando a comunidade canta a aclamação ao Evangelho, está a festejar Aquele que vem anunciar a Boa-nova.

Esta aclamação é, portanto, um compromisso com a pessoa e a missão de Jesus. Lemos na *Constituição sobre a Sagrada Liturgia*, do Concílio do Vaticano II, que «é Ele mesmo que fala quando se lêem as Sagradas Escrituras na Igreja» (SC 7).

Infelizmente, todo o significado e beleza da aclamação ao Evangelho desaparece quando a comunidade deixa de cantá-la. Ou então, o que é pior, quando não se levanta. A posição (estar de pé) significa aqui a jubilosa exaltação pela presença do Senhor que vem falar aos Seus.

Do livro "A Eucaristia que celebramos"

INFORMAÇÕES

Ofertório para as Missões: Celebrando-se neste domingo o Dia Mundial das Missões, o Ofertório das Missas reverte a favor das Missões.

Venda de material das Missões: Neste domingo, no fim da Missa, à porta da Igreja, quem quiser pode adquirir agendas, calendários ou almanaques das Missões.

Ofertório para Angola: A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), isto é, a Assembleia Plenária dos Bispos de Portugal, em colaboração com os representantes da Igreja em Angola, está a fazer uma Campanha de Angariação de Fundos para uma ajuda urgente às populações pobres de Angola e que decorre até 31 de Outubro. Terminada a guerra, trata-se de não deixar morrer à fome e por falta de medicamentos muitas crianças e população em geral. Temos de ajudar a reconstruir aquele país irmão. Por isso, o Ofertório das Missas do próximo domingo, dia 27, destina-se para essa Campanha. Colabore!

Curso Teológico Pastoral: Tem a duração de 3 anos, é promovido pela Escola Superior de Teologia e Ciências Humanas (ESTCH) da nossa Diocese, e decorre todas as quintas-feiras, das 19,30 às 23,20 h., na Sede da ESTCH, na rua da Bandeira, nº 117/131, em Viana do Castelo.